

	FISIOTERAPIA – ENTREGA SEMANAL 4
	PROJETO: Recursos Terapêuticos Manuais e Lesão Tecidual DOCENTES: Prof.ª Amanda / Prof. Ricardo
Nome: Diláimi da Silva Lopes Pozzobon e Gabriela Coinete da Silva Rigo	

Introdução

O linfedema resulta do transporte linfático prejudicado, levando ao aumento do volume dos membros. Ele pode ser classificado como primário, quando ocorre de forma esporádica ou associada a condições genéticas, e secundário, geralmente decorrente de cirurgias, infecções ou tratamentos oncológicos, sendo o linfedema secundário ao câncer de mama um dos mais comuns. (Szuba, et al. 1998)

O tratamento do linfedema baseia-se na fisioterapia descongestiva completa, que inclui bandagem multicamadas de baixa elasticidade, drenagem linfática manual, cuidados com a pele e exercícios. O objetivo inicial é reduzir o volume do edema e, em seguida, estabilizá-lo. A bandagem multicamadas e a compressão elástica são fundamentais nesse processo.



Fonte: SBACV RS

Avaliação do paciente

A avaliação fisioterapêutica inicial é um dos passos mais importantes no processo de reabilitação, pois permite ao profissional compreender as necessidades do paciente e traçar um plano de tratamento adequado. Esse processo é dividido em três etapas principais: anamnese, avaliação física e testes específicos.

1. Anamnese: O Histórico do Paciente

A anamnese consiste em uma entrevista detalhada para coletar informações essenciais sobre o paciente. Nessa etapa, são levantados dados como nome, idade, profissão e hábitos de vida, além da queixa principal que o levou a procurar atendimento fisioterapêutico. É fundamental compreender o histórico da doença ou lesão, identificando o início dos sintomas, sua evolução e possíveis fatores desencadeantes ou agravantes. Além disso, são investigadas doenças prévias, cirurgias realizadas, uso de medicamentos e outros aspectos da saúde geral que podem intervir. Nesta etapa é utilizada a ficha de anamnese.

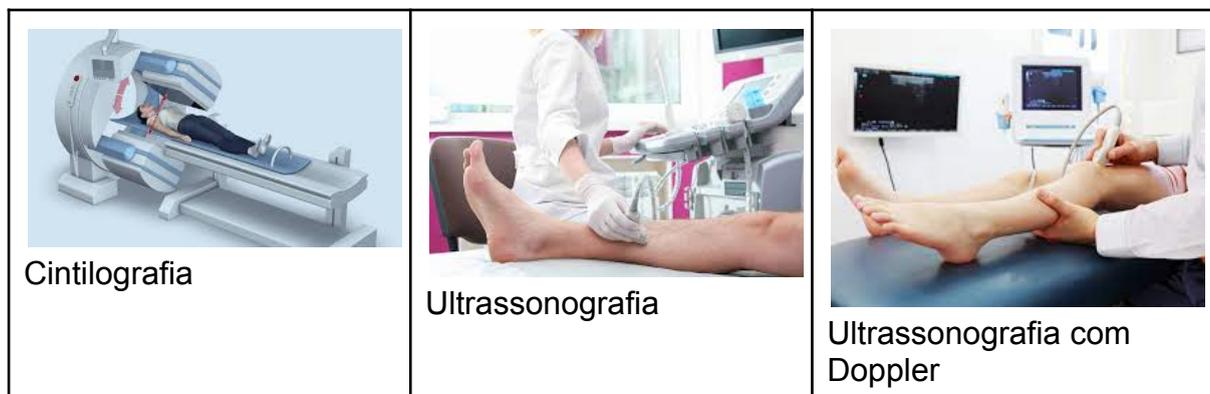
Ficha de Anamnese Facial					
Dados Pessoais					
			Data : / /	Idade	
Nome :				Sexo :	
Endereço :				Data Nasc. :	
Bairro :			Cidade:	CEP :	
Fones :	Res.:	Comercial:		Profissão :	
Nacionalidade :	Cor:	Est. Civil :		E-mail :	
Indicação :					
Motivo da Visita :					
Histórico					
Fez tratamento estético anterior ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Qual ?		
Antecedentes alérgicos ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Quais ?		
Funcionamento intestinal regular?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Obs.:		
Pratica esportes?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Quais ?		
É fumante?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N			
Alimentação balanceada ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Tipo ?		
Faz algum tratamento médico ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Qual ?		
Usa ou já usou ácidos na pele?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Quais ?		
É gestante ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Filhos ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N
Portador de Marcapasso ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Quais ?	Quantos ?	
Presença de próteses metálicas ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Local ?		
Tem problemas cardíacos ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Qual ?		
Portador de epilepsia ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N			
Portador de Marcapasso ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Qual ?		
Antecedentes oncológicos ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Qual ?		
Ciclo menstrual regular ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Obs.:		
Usa método anticoncepcional ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Qual ?		
Cuidados Diários e produtos em uso:	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N	Qual ?		
Tem diabetes ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N			
Próteses dentárias ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N			
Costuma tomar sol ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N			
Toma Tranquilizantes ?	<input type="checkbox"/> S	<input type="checkbox"/> N			
Termo de Responsabilidade					
Estou ciente e de acordo com todas as informações acima relacionadas.					
Local e Data			Assinatura Cliente		

2. Avaliação Física: Avaliação e Testes Específicos

Após uma anamnese, inicia-se uma avaliação física, onde o fisioterapeuta observa e mensura aspectos fundamentais do funcionamento musculoesquelético e neuromotor do paciente, avaliando de acordo com a necessidade vista a partir da anamnese.

O diagnóstico do linfedema é predominantemente clínico. Exames complementares são úteis principalmente para descartar outras causas de edema, como insuficiência cardíaca, renal ou hepática. Nas formas primárias que acometem os membros inferiores, é importante considerar a realização de exames como cintilografia abdominopélvica, linfo cintilografia isotópica, linfografia indireta e direta, ressonância magnética, tomografia computadorizada e ultrassonografia. A ultrassonografia é especialmente indicada em pacientes idosos, para investigar possíveis síndromes compressivas. O exame de ultrassonografia com Doppler é rotineiramente solicitado, embora alterações venosas significativas sejam raras em casos de linfedema primário. (Rezende, et al. 2023)

Exames mais utilizados:



Cintilografia: A cintilografia não avalia alterações estruturais, mas sim as alterações funcionais, farmacológicas, bioquímicas e moleculares causadas pelas doenças, permitindo identificá-las de forma precoce. Quando um órgão está doente, ele pode absorver mais ou menos radiofármaco do que o normal. Isso permite detectar áreas com atividade anormal. Após a aplicação do radiofármaco, o corpo é rastreado por um aparelho que capta a radioatividade e gera imagens que mostram onde a substância se concentrou.

Ultrassonografia: Mostra a forma, o tamanho e a estrutura dos órgãos e tecidos internos, como útero, fígado, rins, etc. Serve para identificar nódulos, cistos,

inflamações e outras alterações estruturais.

Ultrassonografia com Doppler: Além de mostrar os órgãos, avalia também o fluxo sanguíneo nas veias e artérias. Ela mostra se o sangue está passando normalmente, se há obstruções, refluxo ou alterações na circulação.

Intervenção

A drenagem linfática manual (MLD) é uma técnica específica de massagem realizada por especialistas, visando melhorar o enchimento e esvaziamento dos vasos linfáticos, diminuindo o inchaço do linfedema. Após identificar o membro a ser trabalhado, primeiro é realizada a evacuação dos linfonodos, em seguida, as manobras e técnicas de drenagem específicas para cada região irão direcionar a linfa para os linfonodos, diminuindo o edema, finalizando com a evacuação dos linfonodos nas áreas trabalhadas. (Thompson, et al. 2021)

O linfedema pode ocorrer em qualquer parte do corpo, seu tratamento deve focar na área afetada.

Passo a passo de como fazer uma drenagem linfática, em todas as partes do corpo:

1° Posicionar o paciente em decúbito dorsal na maca.

2° Estimular os pontos linfáticos:

- Linfonodos submandibulares;
- Linfonodos cervicais;
- Linfonodos supraclaviculares;
- Linfonodos axilares;
- Linfonodos inguinais;
- Linfonodos poplíteos.

Estimular esses pontos de 5 a 10 repetições

3° Trajeto próximo ao distal

4° Drenagem na área edemaciada

As técnicas usadas na drenagem são: Vodder; Leduc; Godoy & Godoy

Manobras:

- Círculos fixos;



- Movimentos de bombeamento;



- Movimentos de doador;



- Bracelete;



Prognóstico

Após o tratamento de drenagem linfática o paciente deve apresentar uma redução no membro afetado, melhora na mobilidade no membro e principalmente na qualidade de vida.

Referências:

Szuba A, Rockson SG. Linfedema: classificação, diagnóstico e terapia. **Medicina Vascul**. v. 3, n. 2, p.145-156, 1998. doi: 10.1177/1358836X9800300209. Acesso em 7 mar. 2025.

REZENDE, Laura F., PILONI João Paulo M., KEMPA, Vitória L., SILVA, Júlia F. R., BOAS, Vanessa F. V., CARVALHO, Regiane Luz, MARX, Ângela G. Ultrassonografia como instrumento de avaliação do linfedema secundário ao câncer de mama: revisão sistemática. **Jornal Vascul Brasileiro**. São João da Boa Vista. v. 22. dez. 2023. DOI: 10.1590/1677-5449. Acesso em: 7 mar. 2025.

Thompson B, Gaitatzis K, Janse de Jonge X, Blackwell R, Koelmeyer LA. Manual lymphatic drainage treatment for lymphedema: a systematic review of the literature. **J Cancer Surviv**. 2021 Apr;15(2):244-258. doi: 10.1007/s11764-020-00928-1. Acesso em: 8 mar. 2025.

Ramadan F. Manual lymphatic drainage: the evidence behind the efficacy. **Br J Community Nurs**. 2024 Feb 2;29(2):83-84. doi: 10.12968/bjcn.2024.29.2.83. PMID: 38300246. Acesso em: 8 mar. 2025.

Vignes S. Les lymphoedèmes : du diagnostic au traitement [Lymphedema: From diagnosis to treatment]. **Rev Med Interne**. 2017 Feb;38(2):97-105. French. doi: 10.1016/j.revmed.2016.07.005. Epub 2016 Aug 31. PMID: 27591818. Acesso em: 8 mar. 2025.